

Fim-de-Semana



Fedy

O artista que canta o sofrimento

Alfredo Domingos Agostinho ou simplesmente “Fedy” teve uma infância difícil. Ainda pequeno, engraxou sapatos e vendeu cana-de-açúcar nas ruas de Benguela. Por isso reflecte nas suas canções os retratos desse sofrimento. Nos temas “Gravidez de Brincadeira”, “Muatu Uami”, “Sempre Benguela”, “Resultado Justo” e “Solange”, o artista destaca os melhores e piores momentos vividos ao longo da sua vida

Horóscopo



CARNEIRO de 21/03 a 20/04

Nesta semana não dê ouvidos às bocas do mundo. As más-línguas por vezes jogam por terra sentimentos e relacionamentos perfeitos. Se está a iniciar uma relação o melhor será confiar na sua intuição. O tempo ditará que as suas opções foram as mais correctas.



TOURO de 21/04 a 20/05

Nesta semana poderão surgir alguns problemas com um familiar mais idoso, porém vai sentir-se um pouco agitado e sem energia para se dedicar à família. A predisposição para partilhar os seus problemas com o seu parceiro será nula. Faça um esforço.



GÉMEOS de 21/05 a 20/06

Nesta semana dispa-se de pudores e viva a sua relação amorosa com forte intensidade, pois na vida amorosa, os momentos de paixão não devem ser desperdiçados. Se vive o início de uma relação, a par do seu parceiro lembre também os amigos mais chegados.



CARANGUEJO de 21/06 a 21/07

Esta semana é repleta de bons humores em que os novos encontros serão benéficos e podem evoluir para relações sérias e concretas. Dê todo o seu amor sem esperar qualquer retorno. Dê tempo ao tempo e a estabilidade virá sem demora.



LEÃO de 22/07 a 22/08

Nesta semana terá alguma tendência para se envaidecer tanto da sua pessoa, dos seus pertences ou até mesmo da pessoa que partilha os seus dias. Lembre que há que ter conta, peso e medida, poderá ser mal interpretado ou tornar-se inconveniente.



VIRGEM de 23/08 a 22/09

Nesta semana o seu estado de humor terá altos e baixos. Tenha atenção ao ciúme que o assaltará a cada instante, respeite a privacidade da pessoa com quem partilha a sua vida. Anule toda a insegurança de que é portador, deixe os comentários para trás.



BALANÇA de 23/09 a 22/10

Nesta semana sentirá uma onda de mudança positiva à sua volta. Atravessa uma semana que poderá trazer um novo amor que se anunciará duradouro. Siga a sua intuição. A paz e a tranquilidade estão instaladas no seu coração. Siga em frente confiante.



ESCORPIÃO de 23/10 a 21/11

Nesta semana a vida sentimental estará muito activa, no entanto os erros de julgamento serão sucessivos. Procure trazer a tranquilidade à sua relação. Não misture questões sentimentais com dinheiro, assim evitará a maioria dos problemas diários.



SAGITÁRIO de 22/11 a 21/12

Esta semana não se sentirá especialmente bem, mas nem por isso atravessa um momento negativo ou desprotegido. Poderão ocorrer alguns conflitos com familiares, que deve resolver de imediato com sensatez. Não descuide do amor pelo ser amado.



CAPRICÓRNIO de 22/12 a 20/01

Nesta semana sentirá alguma instabilidade e angústia, o seu sistema nervoso poderá estar um pouco abalado. Não alimente falsas esperanças nem brinque com os seus próprios sentimentos. Analise bem as suas motivações e os seus verdadeiros sentimentos.



AQUÁRIO de 21/01 a 19/02

Aguardam-lhe nesta semana dias de vida social particularmente intensa que não lhe permitem uma união efectiva com o parceiro. Resgare o fim-de-semana, única e exclusivamente, para estar a dois, longe de toda a agitação em que se vê envolto. Prepare algo surpreendente.



PEIXES de 20/02 a 20/03

Nesta semana terá de controlar os impulsos. Os nervos estarão à flor da pele e poderão levá-lo a atitudes pouco propícias ao bom desenvolvimento da sua relação amorosa. Especial cuidado com relações de dualidade, poderá sofrer as consequências.

Angola

EDUARDO CUNHA | EDIÇÕES NOVEMBRO



Vista parcial do município do Quela

Quela

Quela é um município da província de Malanje. Está localizado 115 quilómetros a leste da cidade de Malanje e compreende as comunas de Xandel, Moma e Missão dos Bângalas. A sua população está estimada em 21 mil 849 habitantes, maioritariamente dedicados à agricultura, à caça e à pesca artesanal. Tem 5.830 km² e está limitado a norte pelos municípios de Caombo e Cunda-dia-Baze, a este pelo município da Xá-Muteba, a sul pelo município de Cambundi-Catembo e a oeste pelos municípios de Mucari e Cuaba Nzoji.

Fazem anos esta semana



André Ayew

André Morgan Rami Ayew nasceu em Seclin, a 17 de Dezembro de 1989, é futebolista franco-ghanense que actua como atacante na equipa do West Ham. É considerado por muitos um dos melhores jogadores da história da selecção ghanense.

Christina Aguilera

Christina María Aguilera nasceu em Staten Island, Nova Iorque, a 18 de Dezembro de 1980, é cantora, compositora e actriz. Ganhou destaque com o álbum de estreia 1999, que gerou três singles "número um" na parada Billboard Hot 100: "Genie in a Bottle", "What a Girl Wants" e "Come On Over Baby (All I Want Is You)". Aguilera é reconhecida como um ícone pop e ganhou o título de "Princesa do Pop" após o lançamento de seu primeiro álbum.



DMX

DMX, nome artístico de Earl Simmons, nasceu em Mount Vernon, a 18 de Dezembro de 1970, é um rapper americano. Também é conhecido como Dark Man X, surgiu depois da morte dos dois grandes astros do Rap 2Pac e Biggie Smalls. DMX já vendeu 30 milhões de álbuns.

Alejandro Sánchez

Alejandro Sánchez Pizarro nasceu em Madrid, a 18 de Dezembro de 1968, é cantor espanhol. É considerado um dos maiores compositores e intérpretes da música flamenca e do pop latino-americano.



Saiba

Steven Spielberg

Steven Allan Spielberg é um premiado cineasta, produtor cinematográfico, roteirista e empresário norte-americano. Spielberg é o director que mais filmes tem na lista dos 100 Melhores Filmes de Todos os Tempos, feita pelo American Film Institute. É considerado um dos cineastas mais populares e influentes da história do cinema. Até ao momento, o rendimento bruto de todos os seus filmes, em todo o mundo, é de mais de 8,5 mil milhões de dólares. A "Forbes" calcula a riqueza de Spielberg em 3,6 mil milhões de dólares. Spielberg venceu o Oscar de Melhor Director duas vezes em "Schindler's List" e "Saving Private Ryan", também venceu o Oscar de Melhor Filme em "Schindler's List".

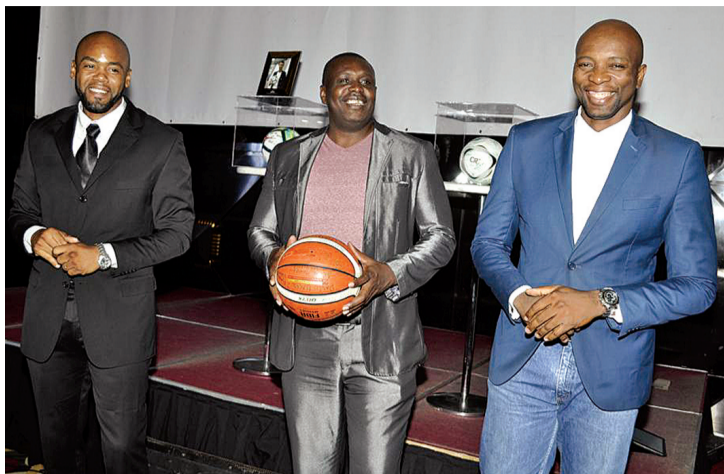
Josef Stalin

Josef Vissariónovitch Stalin foi secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética e do Comité Central a partir de 1922 até à sua morte em 1953. Sob a liderança de Stalin, a União Soviética desempenhou um papel decisivo na derrota da Alemanha nazista na Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e atingiu o estatuto de superpotência, após rápida industrialização e melhorias nas condições sociais do povo.

Martin Luther King

O reverendo Martin Luther King foi pastor baptista, líder pioneiro na defesa dos direitos civis e defensor da justiça social. Conhecido como King Sénior ou King Pai (Daddy King), nos Estados Unidos, para diferenciarse do seu filho - o defensor dos direitos civis Martin Luther King Jr. - nasceu com o nome de Michael King. Foi pastor da Igreja Baptista Ebenezer, de Atlanta. Como liderança do movimento dos direitos civis dos afro-americanos, chefiou a secção de Atlanta da National Association for the Advancement of Colored People (Associação Nacional para o Progresso das Pessoas de Cor, numa tradução livre) e a Civic and Political League (Liga Cívica e Política), tendo encorajado o seu filho a tornar-se membro activo do movimento.





GALA ACONTECEU EM LUANDA

Cristiano Ronaldo dá rosto para causa social angolana

Através de uma bola por si assinada, CR7, como também é conhecido, contribuiu para que a realização da gala de angariação de fundos para este fim, realizada sexta-feira, numa das salas do Hotel de Convenções de Talatona (HCTA), fosse possível

César Esteves

O melhor jogador de futebol do mundo, Cristiano Ronaldo, eleito recentemente pela revista France Football, uma prestigiosa publicação francesa bi-semanal sobre futebol mundial, com cobertura especial sobre os principais campeonatos europeus, fundada em 1946 e uma das revistas desportivas com mais reputação em todo o planeta no que diz respeito ao ramo do jornalismo desportivo e que sai todas as terças e sextas-feiras, não hesitou em dar o rosto para apoiar uma causa social angolana, que visa financiar licenciatura de jovens angolanos carenciados.

Através de uma bola por si assinada, CR7, como também é conhecido, contribuiu para que a realização da gala de angariação de fundos para este fim, realizada sexta-feira, numa das salas do Hotel de Convenções de Talatona (HCTA), fosse possível. Sob o lema "Faça Sorrir", a gala, organizada pelas fundações

A bola assinada por Cristiano Ronaldo foi arrebatada por Teresa Semedo, que não aceitou levá-la para casa

Pirâmide e Kukulá, ambas angolanas, angariou as receitas para financiar a formação de jovens através de um leilão feito com três bolas, duas de futebol e uma de basquete. A primeira de futebol foi assinada por Cristiano Ronaldo, a segunda por ex-jogadores de futebol da Selecção Nacional e a terceira assinada por ex-jogadores de basquetebol também da Selecção Nacional.

A bola assinada por Cristiano Ronaldo foi arrebatada por Teresa Semedo, que não aceitou levá-la para casa. Como justificativa, Teresa Semedo, uma das convidadas

da noite, disse que olhando para a causa e o fim pelo qual foi criada não fazia sentido levar a bola para casa. "Apenas levarei o quadro com a foto de Cristiano Ronaldo. A bola, essa deixo para os próprios meninos que vão beneficiar da formação", disse a mulher que ficou com a bola assinada pelo melhor futebolista do mundo.

A bola assinada por ex-jogadores da Selecção Nacional de Futebol foi arrebatada pelo presidente da Federação Angolana de Futebol, Artur Almeida, que, à semelhança de Teresa Semedo, também não aceitou levá-la para casa e a ofereceu as fundações organizadoras do evento.

Ao tomar da palavra, Artur Almeida disse identificar-se com a causa por ser também um dos objectivos da FAF. "É também alvo da Federação Angolana de Futebol trabalhar para formar jovens com potencial para tal", disse. A última bola a ser leiloada foi a assinada por ex-jogadores de basquetebol da Se-

lecção Nacional. Diferente das primeiras bolas leiloadas, cujos vencedores foram angolanos, a terceira foi levada para o continente asiático, através de Gouan, cidadão de nacionalidade chinesa, que arrebatou o valor mais alto. Este, diferente de outros vencedores, levou a bola para casa. Os valores arrebatados pelos vencedores do leilão não foram divulgados.

A noite, que culturalmente ficou a cargo de Yola Semedo, que abrilhantou os presentes com o melhor do seu repertório, e da orquestra Camunga, que não deixaram ficar o seu crédito por mãos alheias, esteve repleta de várias figuras ligadas ao desporto nacional, cujo destaque recaiu para Akwá, Caly, Zé Calanga, Malamba, Abel Campos, Luís Cazengo Luizinho, Teófilo Moniz, Baduna, Vladimiro Ricardino e Victor Muzadi.

A gala enquadra-se nas festividades do terceiro aniversário da Fundação Pirâmide, assinalada dia 10 deste mês.

Meta

Solidariedade com efeito multiplicador

A Fundação Pirâmide World Foundation (PWF) foi constituída formalmente em Angola em Dezembro de 2014 e resultou da necessidade de apoiar crianças cujo meio familiar não lhes permite o acesso ao ensino, por questões de orfandade, dificuldades financeiras e/ou sociais. A acção da fundação baseia-se num modelo de solidariedade, em que cada pessoa ajudada é, mais tarde, convidada a apoiar também outras pessoas, gerando, deste modo, um efeito multiplicador. Seu objectivo é criar uma plataforma líder mundial para identificar e apoiar crianças e jovens no seu desenvolvimento ao longo da vida, criando uma geração mais informada e preparada para construir uma sociedade equilibrada e sustentável. Nesse momento, a fundação está a custear a formação de quatro jovens no exterior do país.

Assinantes da bola de futebol

Amaral Aleixo
Fabrice Maieco
Mateus Agostinho

Amaral Pascoal
André Nzuzi
Joaquim Sebastião
Luís Cazengo
Paulo Tomás
Teófilo Moniz
João Pereira
Nsimba Baptista
Jacinto Pereira
Vicy António
Carlos Alonso
Abel Campos
Carlos Pedro
Tony Angonave
Miller Gomes
Tony Straga

Assinantes da bola de basquetebol

Aníbal Moreira
Benjamin Avô
Ângelo Victoriano
Jean Jaques
Victor de Carvalho
Paulo Macedo
Manuel de Sousa Necas
Nelson Sardinha
Herlander Coimbra
António Cristo
Edmar victoriano Baduna
Carlos Almeida
Victor Muzadi
Joaquim Gomes Kikas
Vladimir Ricardino
Walter Costa





Fedy

O artista que canta o sofrimento

Alfredo Domingos Agostinho ou simplesmente “Fedy” teve uma infância difícil. Ainda pequeno, engraxou sapatos e vendeu cana-de-açúcar nas ruas de Benguela. Por isso reflecte nas suas canções os retratos desse sofrimento. Nos temas “Gravidez de Brincadeira”, “Muatu Uami”, “Sempre Benguela”, “Resultado Justo” e “Solange”, o artista destaca os melhores e piores momentos vividos ao longo da sua vida

José Bule

Sempre que a professora Esbelta ensinasse uma canção, na escola da Liga nº404, no bairro do Cotel, em Benguela, Fedy era dos que mais se destacava na sala de aulas e, por isso, muito cedo tornou-se monitor. No ensino primário evidenciava-se por memorizar rapidamente os cânticos escolares e ensinava os mais fracos.

Aprendeu a tocar guitarra aos 11 anos de idade. Mas as dificuldades sociais afectaram-no no processo de aprendizagem. Cantor, compositor e instrumentista, Fedy era muito ligado a mãe, que pertencia ao grupo coral

da Igreja Católica. Muitas vezes assistia aos ensaios e algumas canções que ouvia fazem parte dos seus discos.

“Depois passei a pertencer ao grupo coral infantil da Igreja onde melhorei o meu canto. Aprendi a conhecer as vozes. Eu sou um bom tenor. Dizem que tenho uma voz a falar e outra a cantar”, disse.

Do teatro a música

Em 1979, tinha 16 anos quando o professor Beto, da disciplina de Formação Manual e Plástica, que era um homem de cultura, decidiu formar um grupo de teatro. Eu fui um dos seleccionados. O grupo cresceu e o professor solicitou apoios ao Grupo

Desportivo 1º de Maio, para que o projecto fosse implementado. Consegui.

Em 1979, tinha 16 anos quando o professor Beto, da disciplina de Formação Manual e Plástica, que era um homem de cultura, decidiu formar um grupo de teatro. “Eu fui um dos seleccionados”

Em 1981, estreou-se num palco como integrante do grupo de teatro “Experimental África Têxtil 1º de Maio”. “A Praga” foi o título da peça

teatral apresentada pelo grupo. Mas o sonho de ser actor durou pouco tempo. Conheceu os músicos Moisés Kafala, que já gozavam de grande influência no movimento artístico benguelense, e convidaram-no à integrar um conjunto musical.

Durante os ensaios, Fedy destacava-se pela forma como interpretava as canções. “Concluí que tinha inclinação para a música quando o Moisés Kafala indigitou-me para ser seu auxiliar nas aulas de canto”, disse.

No dia 8 de Janeiro de 1983, deslocou-se a Luanda, onde frequentou o curso de telecomunicações no Instituto Médio de Telecomunicações (ITEL). Viveu no

internato da escola até concluir a formação.

Na escola, depois dos colegas e professores descobrirem a sua paixão para a música, era chamado a cantar em todas as actividades recreativas e culturais. O ambiente musical levou-o a continuar a apostar na música. Em Março de 1983 ouviu falar de um concurso musical que estava a ser organizado pela TPA, cujo objectivo era descobrir novos talentos.

Com o apoio dos colegas de escola, Fedy resolveu participar no concurso “Explosão Musical”. Compôs a música “Meu azar”. Mas os colegas aconselharam-no a traduzir na língua nacional quimbundo. “Eles disseram-

me que o facto de ser natural de Benguela, de estar em Luanda e a cantar em quimbundo o impacto seria outro. Um colega ajudou-me a traduzir”, lembrou.

No concurso passou por todas as fases até chegar à final realizada no cinema Miramar. O vendedor foi o Diabique, com a canção “Menina Feia”. O Gi Costa ficou em segundo lugar e o Fedy em terceiro, com a canção “Divua dyami”, que nunca chegou a gravar.

“Depois do concurso continuei a fazer músicas em quimbundo. A minha mulher é do Cuanza Norte. A minha sogra fala quimbundo e deu-me sempre algumas dicas”, explicou.



CONGRESSO INTERNACIONAL DOS MÉDICOS EM ÂNGOLA

Os médicos e a criação de um ambiente favorável para a saúde

25 e 26 de Janeiro de 2018 Centro de Convenções de Talatona, Luanda

DATAS

Entrega de trabalhos – até 15 Dezembro 2017

Inscrições – até 30 Dezembro 2017

Online: www.medicahospitalarangola.com

E-mail: xiicongressoormed2018@gmail.com

Telf. fixo: 222736112 Telemóvel: 927688612

www.ordemdosmedicosdeangola.com

**MEDICA
HOSPITALAR**

5ª Feira Internacional do Equipamento Médico-Hospitalar,
Tecnologia, Medicamentos e Consumíveis

ANGOLA 2018

Alto Patrocínio





Victor Marçal que venceu o Prémio Jogador Angolano com Melhor Handicap exibindo o troféu conquistado ao lado de Luís Tempo, o coordenador do campeonato



Torneio de Golfe Mangais 2017

Gala marca encerramento da época

O evento, que reuniu golfistas angolanos e estrangeiros, entre outras personalidades de diversos quadrantes da sociedade angolana, teve como objectivo distinguir as figuras que se destacaram na modalidade ao longo do ano

Armando Pereira

A 1ª Gala do Golfe Angolano, realizada no dia 9 de Dezembro, no Hotel Trópico, em Luanda, marcou o encerramento “com chave de ouro” do calendário de competições, sob a égide do Mangais Golf Club e a BS By Sport, com realce para o Campeonato “Ordem de Mérito Mangais/BFA 2017”.

O evento, que reuniu golfistas angolanos e estrangeiros, entre outras personalidades de diversos quadrantes da sociedade angolana, teve como objectivo distinguir as figuras que se destacaram na modalidade ao longo do corrente ano, nas categorias Jogadores, Gross, Equipas, Longest Drive, Nearest the Pin e Categoria Sociedade.

Na categoria Jogador Revelação, destacou-se Laurent Rey, na de Jogador Junior do

Ano, Anita Agudelo; Jogador Angolano do Ano, António Marçal; Jogadora Angolana do Ano, Fátima Zampetti; Prémio Jogador Estrangeiro, Alessandro Perciante. Em feminino arrebato a sul-coreana Park Sum Mi, enquanto que Victor Marçal venceu o Prémio Jogador Angolano com Melhor Handicap.

O Jogador Estrangeiro com melhor Handicap foi Lee Seung Hwan, Prémio Jogador Fair Play, Rui Baía e o Prémio Excêntrico, José Crispim.

Prémio Equipa pares Angolana foi para António Kaschaka e José Crispim, ao passo que aos estrangeiros coube a Lee Seung Hwan e Kim Jeong Sik. Equipa de 4 Jogadores de Angola António Avelino, Luífe António, Manuel Dias e Sebastião Adão e estrangeiros, Kim Young Cheol, Sung Nak Cha In, Soo Chung e Hyun Duk Choi.

Prémio Personalidade do ano coube a Federação An-

golana de Golfe, ao passo que Albina Assis ficou com a distinção Personalidade da Década e Sofia Silva, directora desportiva e hoteleira do Mangais Golf Resort, recebeu o troféu correspondente ao Promotor de Golfe do Ano.

“É caso para dizer que o ano termina em grande e vai começar da melhor forma possível. A nova temporada abre no final de Janeiro, depois do merecido descanso”

De acordo com Luís Tempo, coordenador do campeonato, o “excelente” nível de organização faz aumentar

as responsabilidades do próximo ano. Esta qualidade acabou por despertar o interesse de várias entidades que esperam ver divulgadas as suas marcas, em 2018, através do golfe.

“Para 2018 vamos ter um novo campeonato, um modelo diferente ao Ordem de Mérito, que se vai denominar Standard Cup, composto por dez etapas, equipas de pares com o acumular de pontos igual a prova que encerrou hoje”.

Luís Tempo revelou que a grande surpresa para o próximo ano será o aumento considerável de provas, no Campo do Golf Resort Mangais, localizado na Barra do Kwanza, tido para muitos como o santuário da modalidade no país, a julgar pela sua estrutura e beleza impar.

Das provas agendadas, destaque para o torneio Nelson Mandela e China Cup,

em parceria com as embaixadas dos respectivos países e empresas que operam em Angola. Estes vão se juntar aos já existentes Dipanda e Coreia Cup.

“É caso para dizer que o ano termina em grande e vai começar da melhor forma possível. A nova temporada abre no final de Janeiro, depois do merecido descanso”.

Segundo ainda o coordenador, o Dipanda Cup, disputado em dois dias, foi o torneio que mais prazer deu, pelo facto de ter reunido 140 atletas, de África, Ásia e Europa. No final, a amizade e espírito de camaradagem superou o resultado desportivo.

O golfista angolano Rui Miguel Silva sagrou-se vencedor do Campeonato “Ordem de Mérito Mangais/BFA 2017”. Em declarações ao *Jornal de Angola*, Rui Silva revelou ter entrado para a

última prova, sábado, com um certo nervosismo, situação que pode comprometer o desempenho do golfista, uma vez que a concentração e foco são determinantes para abordar cada buraco.

O segundo classificado foi o italiano Alessandro Perciante, ao passo que a sul-coreana Kim Jeong Sik, uma das poucas mulheres que evoluiu na prova organizada pelo Mangais Golf Club e a BS By Sport, foi a terceira classificada. Quanto a categoria Match Play, venceu a dupla Luís Pinto Cruz e António Luífe.

Foram também conhecidos os premiados da última etapa do campeonato “Ordem de Mérito Mangais/BFA 2017”, realizada sábado. A prova contou com os patrocinadores do BFA, Global Seguros, Pumangol, Casais Angola, Mangais Golf Resort, e Refriango, através das marcas Pura e Tigra.

Novelas



TEMPO DE AMAR A desconfiança de Maria Vitória

Maria Vitória fica revoltada com a associação da família com Teodoro e deixa a casa de Alzira. Lucerne incentiva Teodoro a dar uma oportunidade a Felícia. Alzira proíbe que Celina mantenha relações com Maria Vitória. Teresa vai à quinta e entrega um bilhete de Fernão a Delfina. Fernão comemora a reacção de Delfina ao seu pedido de aliança. Maria Vitória desconfia que a aliança encontrada por Natália seja de Alzira. Lucinda exige que Gregório vigie Justino. Todos comemoram o sucesso da noite do chorinho no Grémio Cultural. Odete questiona o conselheiro sobre Jorge.

TV Globo, todos os dias, às 19h00



PEGA PEGA Antónia pede a Júlio para abrir mão da carreira

Júlio pede uma nova oportunidade a Antónia e diz que a ama. Mariazinha compra malas na loja de Pedrinho. Lígia fica chocada ao saber do envolvimento de Maria Pia com Malagueta. Antónia avisa a Júlio que, para ficar com ele, terá que abrir mão da sua carreira. Arlete incentiva Júlio a ir atrás de Antónia. Gabriel fica triste quando Douglas confirma que a mãe não o procurou. Adriano avisa a Dom que Sabine terá que colocar um "bi-pass" no coração. Luísa procura Babeth para conversar. Douglas pede a Xavier que não brinque com os sentimentos de Rúbia.

TV Globo, todos os dias, às 20 horas



O OUTRO LADO DO PARAÍSO Gael elogia Laura

Vinícius não gosta de saber que Laura saiu com Rafael. Diego pede Melissa em namoro. Gael elogia Laura e Vinícius re-preende-o. Sophia suborna Vinícius e o comandante de Pedra Santa para que Josafá seja libertado. Mercedes tenta convencer Clara a desistir da sua vingança. Bruno e Nicolau estranham o depoimento de Cido. Sophia implora a Gustavo que a ajude a libertar o filho e Bruno ouve a conversa. Rosalinda pede para Juvenal visitar Estela. Amaral alerta Estela sobre a prisão do irmão e ela decide ir para Palmas. Samuel usa o líquido que conseguiu com a Mãe do Quilombo com Suzy.

TV Globo, todos os dias, às 19h30

Filmes

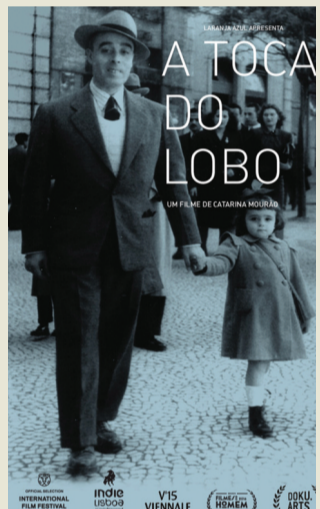
Excepção à Regra



A história de amor, pouco convencional, entre Marla Mabrey, uma jovem aspirante a atriz e o seu motorista, Frank Forbes, cujo relacionamento é proibido pelo chefe de ambos, o excêntrico bilionário, aviador e produtor de cinema Howard Hughes.

Domingo, 17 de Dezembro - 13h10 TVC1

A Toca do Lobo



Todas as famílias guardam segredos. A minha não é excepção (...) Nesta viagem, quero desvendar os segredos da minha família durante a ditadura (...) Procuo reinterpretar velhas memórias e descobrir novas verdades (Catarina Mourão).

Domingo, 17 de Dezembro - 11h55 TVC2

Maximum Ride - O Resgate de Angel



Seis crianças geneticamente modificadas com recurso a ADN de aves, e capazes de voar, partem à descoberta das suas origens e do mundo que as rodeia.

Domingo, 17 de Dezembro - 12h25 TVC4

Mais pequenos



Código Panda

Código Panda é o novo e mais divertido concurso onde crianças entre os 5 e os 7 anos são os protagonistas. Três equipas formadas por um pai ou mãe e duas crianças que vão descobrir se realmente se conhecem assim tão bem como pensam.

Domingo, às 12h00



As Poderosas Magiespadas

As Poderosas Magiespadas conta as aventuras de dois irmãos guerreiros de aluguer enquanto cumprem missões e colecionam Poderosas Magiespadas.

Domingo, às 10h00



Radicalmente Pateta

Colectânea de alguns dos melhores episódios de Mickey Mouse, como Saída de Emergência e Viagem ao Interior do Donald.

Domingo, às 11h00



Chica Vampiro

Daisy é uma rapariga comum que sonha com uma carreira de cantora de comédia musical.

Ou quase comum! Porque os seus pais são vampiros. Quando faz 17 anos, ela decide ficar humana para viver ao lado de seu amor, Max, o seu vizinho e colega na escola.

Domingo, às 16h30



Explorar com Babyhood

As primeiras canções do bebé, Grupinho, Maya e Yaya, tempo de dança, Que dia maravilhoso, A pequena Lola visita a quinta, BabyTV Studios, Tricky Tracks. ngelina Bailarina é uma pequena estrela com o sonho de se tornar bailarina.

Domingo, às 10h00

Jogo da Semana

Barcelona - La Coruña



As equipas do Barcelona e do La Coruña defrontam-se neste domingo, às 20:45, no Estádio Camp Nou, em desafio a contar para a 15.ª jornada da I Divisão do Campeonato espanhol, La Liga.

**Super Sport
20:45**

Séries

Vikings T5



Ivar lidera o exército de Great Heathen e Lagertha é rainha de Kattegat. Ao matar o irmão Sigurd, Ivar abre terreno para as batalhas que virão. A tensão aumenta entre os filhos de Ragnar quando os Vikings continuam a ameaçar o coração da Inglaterra.

Género: Drama
Realizador: Ciaran Donnelly
Ano: 2017
Classe Etária: M/6

**Domingo, 17 de Dezembro
TV series**

Knightfall Templários



No mundo clandestino da lendária irmandade dos monges guerreiros, as batalhas na Terra Santa, a complexa relação com o rei de França e a traição levaram à trágica dissolução dos Templários, cuja história nunca foi totalmente contada... até agora.

Género: Drama
Realizador: Douglas Mackinnon
Ano: 2017
Classe Etária: M/6

Atores: Tom Cullen, Sam Hazeldine, Simon Merrells, Pádraic Delaney, Ed Stoppard, Olivia Ross

**Domingo, 17 de Dezembro
TV series**

Música



“Não esperes amanhã”

O grupo musical Evangelho da Glória coloca, no dia 31 deste mês, à disposição do público o disco “Não esperes amanhã”, com sete músicas, cujas letras abordam questões espirituais, o amor a Deus e aspectos sociais. O grupo Evangelho da Glória é composto por três elementos e foi criado em 2016, com o objectivo de divulgar a palavra de Deus por intermédio da música gospel.

Dia 31

Miss Huambo 2018

A gala de eleição da Miss Huambo 2018 é realizada hoje no pavilhão multiusos Osvaldo de Jesus Serra Van-Dúnem, no centro da cidade, e nela participam 16 candidatas. A vencedora, que sucede a Isilda Ferreira, tem direito a uma bolsa de estudo interna para a frequência do ensino superior, acesso à escola de condução, formação em gestão de empresas e um subsídio mensal de 50 mil kwanzas durante o mandato.

**Domingo,
Pavilhão Serra Van-Dúnem**



“Lesha Viagem”

A cantora angolana Lesha está a preparar o lançamento do seu primeiro trabalho discográfico, intitulado “Lesha Viagem”, que pode estar à disposição do público no primeiro semestre de 2018. O disco comporta 12 canções que abordam questões sobre o amor, superação e combate à violência doméstica, entre outros conteúdos.

Teatro



“A menina que não sabia dançar”

“A Liga Angolana de Amizade e Solidariedade como os Povos (LAASP), em Luanda, acolhe hoje a exibição da peça infantil intitulada “A menina que não sabia dançar” da autoria da Companhia de Artes Sol-CAS. A obra narra a história de uma menina de 12 anos, com dificuldades de brincar, ter amigos e dançar como as outras crianças da sua idade, porque a sua madrasta ocupa-lhe o tempo com trabalhos forçados. O objectivo da peça é promover a inclusão da criança na sociedade, sensibilizar a comunidade no sentido de cuidar melhor dos menores, bem como alertar as autoridades para protegerem os direitos fundamentais desta camada da população.

Concerto

Wilmar Nakeni canta no Camões



O compositor e intérprete Wilmar Nakeni realiza na terça-feira, às 18h30, no Camões/Centro Cultural Português, em Luanda, um concerto intimista no qual promete viajar em vários ritmos da música universal. O artista, com um percurso marcado na poesia e actualmente na música onde figura entre os novos valores mais promissores do world music no país, interpreta temas de sua autoria e de outros artistas, como Lionel Richie e Julio Iglesias, nos géneros soul, blues e r&b.

Terça-feira, Centro Camões, 18h

Natal Criativo

O Camões/Centro Cultural Português, em Luanda, acolhe amanhã, a partir das 14h00, o “Natal Criativo”, uma actividade dirigida a crianças no qual vão passar a tarde repleta de diversão e cultura. O entretenimento vai estar a cargo da companhia de dança Tuzolana e da Turma do Sapo, e além disso a organização vai realizar jogos e concursos de desenho, pintura, leitura e declamação.

Segunda-feira, Centro Camões, 14 h



Cinema *Estreias da semana*

Ele Vem à Noite

Estreia - 28 de Dezembro

Actores: Joel Edgerton, Christopher Abbott, Carmen Ejogo

Ano: 2017

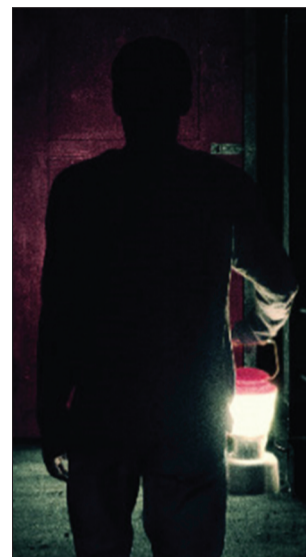
Argumento: Trey Edward Shults

Género: Terror

Realizador: Trey Edward Shults

Sinopse

Travis, de 17 anos, vive seguro numa casa em lugar remoto com os seus vigilantes, protectores e fortemente armados pais (Jaodel Edgerton e Carmen Egojo), onde é obrigado a gerir o medo, a perda e paranóia sem nenhum apoio, quando um jovem casal desesperado (Christopher Abbott e Riley Keough) aparece do nada com o seu pequeno filho, em busca de abrigo. Apesar das boas intenções de ambas as famílias, o pânico e a desconfiança intensificam-se, ao mesmo tempo que os horrores do mundo exterior parecem aproximar-se cada vez mais.



Suburbicon

Estreia - 28 de Dezembro

Actores: Matt Damon, Julianne Moore, Oscar Isaac

Ano: 2017

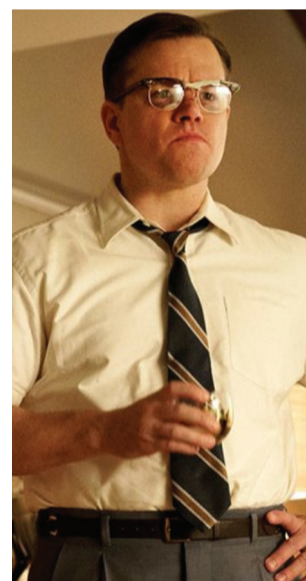
Argumento: Joel Coen, Ethan Coen

Género: Crime, Mistério

Realizador: George Clooney

Sinopse

Suburbicon é uma pacífica e idílica comunidade suburbana com casas de classe média e jardins cuidados... é o lugar perfeito para criar uma família, e no verão de 1959 a família Lodge está a fazer isso mesmo. No entanto, esta fachada tranquila esconde uma realidade perturbadora e Gardner Lodge (Matt Damon), o patriarca da família Lodge, terá de navegar os bastidores sombrios dos subúrbios, as suas traições, mentiras e violência. Esta é uma história de pessoas imperfeitas a fazerem terríveis escolhas.



O Grande Showman

Estreia - 29 de Dezembro

Actores: Hugh Jackman, Michelle Williams, Zendaya, Zac Efron e Rebecca Ferguson

Ano: 2017

Argumento: Jenny Bicks, Bill Condon

Género: Musical

Realizador: Michael Gracey

Sinopse

“O Grande Showman” é um musical ousado e original que celebra o nascimento do show business e a sensação maravilhosa que sentimos quando os sonhos ganham vida. Inspirado pela ambição e imaginação de PT Barnum, “O Grande Showman” conta a história de um visionário que surgiu do nada para criar um espectáculo fascinante que se tornou uma sensação mundial. “O Grande Showman” é realizado pelo estreadante, Michael Gracey, com músicas dos vencedores de um Óscar Benj Pasek e Justin Paul (“La La Land”) e protagonizado por Hugh Jackman. Jackman é acompanhado pela candidata ao Óscar, Michelle Williams, Zendaya, Zac Efron e Rebecca Ferguson.



Fedy lembra que os concorrentes ao concurso eram acompanhados pelo extinto grupo musical SOS, que tinha como integrantes o Eduardo Paim, Chico Madne, o Levy e tantos outros. “Mas não foi fácil inscrever-me no concurso. As inscrições já estavam encerradas. Eram sete concorrentes por cada etapa e, quando cheguei lá já não era possível inscrever mais candidatos”, recordou.

Parecia tudo perdido. Mas o Enoque Mateus Sala, amigo, colega e primo do cantor, foi falar com o Eduardo Paim. Obrigou-o a lhe ouvir cantar. Fedy teve a sua oportunidade e convenceu. Foi convidado a aparecer no dia do concurso. Estava na lista de espera. Mas só podia concorrer caso um dos candidatos faltasse.

“Naquele dia faltou mesmo um dos candidatos. Fiz a minha participação no concurso e venci aquela etapa. O Dionísio Rocha e o Francisco Simons formavam o júri. Cheguei a final e fiquei em terceiro lugar”, contou.

Discos gravados

Depois de concluir a 8ª classe no Liceu Comandante Kassanje, o cantor decidiu continuar com os estudos em Luanda. Na cidade de Benguela só havia o Instituto Médio de Mecânica. Desde 1983 até à data nunca

mais saiu da capital. Depois do concurso “Explosão Musical” da TPA, conheceu outros músicos de renome. Pensava gravar o seu primeiro disco. Bateu algumas portas em busca de patrocínios. Ninguém o apoiava. Fedy não perdeu esperanças. Não desistiu. O primeiro trabalho discográfico intitulado “Cacimbada”, foi lançado no dia 8 de Janeiro de 1994. O disco foi produzido pela Empresa Nacional do Disco e Publicações (ENDIPU).

Fedy nasceu no bairro Caputo, município de Cautumbela, em Benguela, no dia 24 de Agosto de 1964. Faz parte da chamada geração musical de ouro do período Pós-independência. Além do “Cacimbada” tem mais cinco obras discográficas: “Ombembwa” (2001), “Kalupeteca” (2002) e “Tchikuelume” (2005) e “Ohali” (2014).

Com 11 faixas musicais, o disco “Ohali”, que significa “Sofrimento” na língua nacional umbundo, foi produzido em Portugal e finalizado em Angola. A obra contou com a participação de vários instrumentistas, entre eles o Alex Samba, Hugo Macedo, Chico Madne e Pedrito, e inclui vários ritmos nacionais, como o Semba e o Kilapanga.

O artista avançou que o título “Ohali” fala das várias

peripécias que passou para gravar o disco, para além de outras situações que os cantores enfrentam para prosseguir com a carreira artística em Angola.

“O meu nome ficou ofuscado pelo título da música. Para os meus fãs eu agora sou Kalupeteca. Já se passaram muitos anos e o sucesso é visível. As pessoas dizem que já não vou gravar outra capaz de superar aquela”

Ao longo da vida, Fedy registou momentos bons e maus. Entre os bons, regista a composição artística do tema musical “Kalupeteca”, lançado em 2002, que até hoje toca nas rádios, discotecas e casas de promoção de eventos.

Enquanto cantor, Fedy diz que não trabalhou tanto a sua imagem como procura fazer agora. O seu sucesso musical superou as expectativas. Por exemplo, por causa da música “Kalupeteca” os fãs deixaram de lhe chamar Fedy.

“O meu nome ficou ofuscado pelo título da música. Para os meus fãs eu agora

sou Kalupeteca. Já se passaram muitos anos e o sucesso é visível. As pessoas dizem que já não vou gravar outra capaz de superar aquela”, referiu.

Homenageado no Lobito

O cantor tem seis irmãos. É o primeiro do lado paterno e o terceiro do materno. Trabalhou na Odebrecht de 1989 a 2014, na área de informática e telecomunicações. “Comecei na área de instalação de rádio e telefonia e terminei na área de controlo. Monitorizava as avarias dos equipamentos através do satélite e informava os técnicos para se deslocarem para as áreas afectadas”, contou.

Fedy foi homenageado este ano, no dia 2 de Setembro, no Lobito, pela sua contribuição, promoção e divulgação da música angolana ao longo de quase três décadas e meia de carreira artística. Enquadrada nos festejos dos 104 anos daquela cidade, a cerimónia contou com a participação dos músicos Flay, Zé Viola e Tony do Fumo Júnior, que interpretaram vários temas do seu repertório.

“À toda a equipa que trabalhou na escolha do meu nome para ser homenageado nos festejos dos 104 anos da cidade do Lobito, os meus profundos agradecimentos. As homenagens significam

o reconhecimento do nosso trabalho”, frisou.

O cantor, cujas músicas são tocadas nos estilos musicais kilapanga, kizomba, tchissulo, semba, zouk e sungura, encontra no seio familiar todo o apoio necessário para continuar a cantar. “Sou um músico versátil. A minha família sempre me apoiou nos projectos musicais. Aliás, a minha esposa é e foi sempre apaixonada pela minha música”, revelou.

Conta que, depois do primeiro disco teve dificuldades para gravar o segundo. Em 2002 sacrificou os seus salários para gravar e editar a obra “É Próprio”. Mas conta que os seus familiares também contribuíram financeiramente para que o disco, onde consta a famosa música “Kalupeteca”, fosse produzido com êxito.

“Depois dessa música já não deu para parar. Recebi muitos convites para actuar em vários espectáculos realizados no país”, disse. Em função da situação financeira que o país atravessa, o músico prefere aguardar um pouquinho mais, para depois voltar a pensar num novo trabalho discográfico.

“Estou neste momento a trabalhar num projecto promovido pela Wipeldi Produções. Já gravei uma música com o grande artista congolês Lutichiana Mobulu, no âmbito

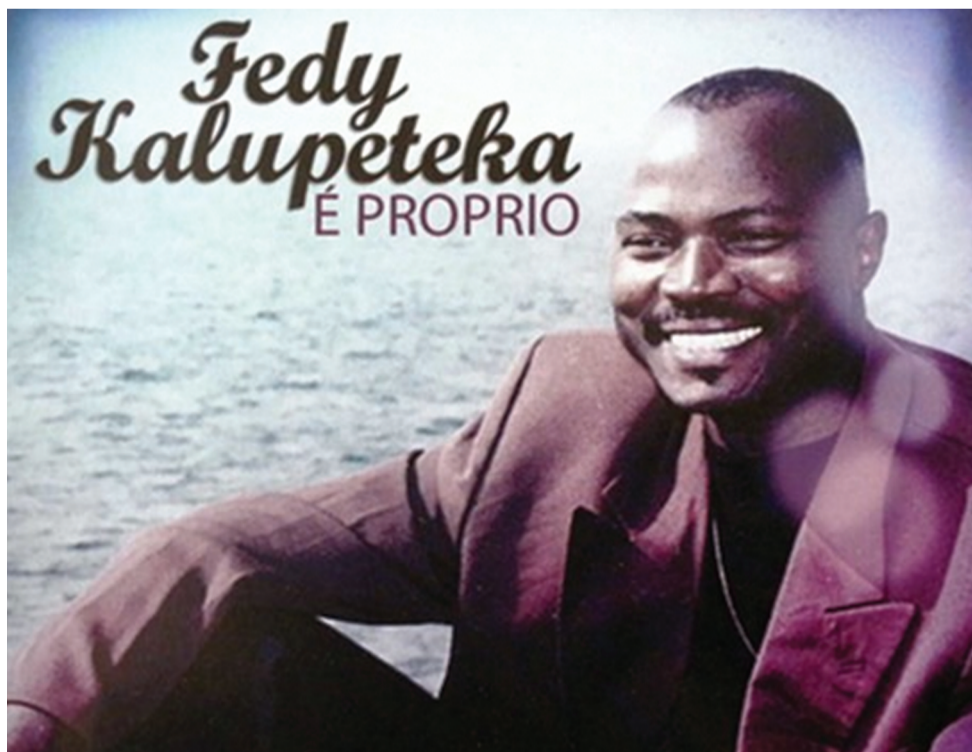
do Projecto Energia, cujo lançamento acontece no primeiro trimestre do próximo ano”, revelou. “É uma música tocada no estilo sungura e cantada em umbundu e lingala. A produtora deu-me a responsabilidade de escolher o estilo musical enquanto o Lutichiana foi obrigado a adaptar-se”, informou.

O artista é casado e pai de nove filhos. Tem 12 netos. “Sou casado e bem casado. A minha esposa é a Joana Pereira Bravo. Nenhum dos meus filhos e netos me chamam papá ou avô. Todos me chamam Fedy”, disse.

Como músico, já trabalhou com Nelo Paim, Jacinto Tchipa, Adó André, Quintino, Teddy Nsingi, Beth Tavira, Gigi, Pedrito, Esaú, Chico Santos, Romão, Betinho Feijó, Miqueias, Nelas do Som Sabino Henda, Beto de Almeida, Sissi Lemos, Nonó, Chikilson, Linda Branco, Primo Jai, Acácio, Belinha, e com o agrupamento musical Kituxi e seus acompanhantes.

Pelo sucesso alcançado, Fedy agradece a Deus, o apoio da família (esposa e filhos), ao amigo Augusto Colica, músicos Tino Silva e Chico Madne, radialista Adão Filipe e ao Tozé da TPA.

Alfredo Domingos Agostinho “Fedy” fez o serviço militar no Cuando-Cubango. Era técnico na área de telecomunicações.





A actriz angolana Lesliana Pereira encarnou a personagem Njinga Mbande na telenovela homónima produzida e realizada pela Semba Comunicação e que foi exibida com menções positivas em vários países



NJINGA MBANDE MORREU HÁ 354 ANOS

O legado imortal da rainha do Ndongo e da Matamba

Num dia como hoje, 17 de Dezembro, há 354 anos, tombava Njinga Mbande, a rainha do Ndongo e da Matamba, depois de uma vida longa em que se destacou como uma brilhante organizadora da resistência à penetração e dominação colonial portuguesa

Também conhecida como Ana de Sousa, Njinga Mbande, nascida em 1581, foi a figura mais marcante do século XVII em Angola e até hoje é um exemplo em África e na diáspora negro-africana de dignidade, inteligência, coragem e resistência.

Os projectos mercantis europeus, em particular de desenvolvimento do tráfico de escravos na costa da África austral, alteraram a paisagem política, social e cultural do reino do Ndongo e de toda a região. Foi neste contexto que Njinga Mbande cresceu e se impôs.

Em 1617, Ngola Mbande Kiluanji, rei do Ndongo, morre. O seu filho, Ngola Mbande, torna-se o novo rei. Porém, não tem o carisma do seu pai, nem a inteligência da sua irmã Njinga Mbande. Em 1622, influenciado pelos

portugueses, envia Njinga Mbande como embaixadora a Luanda para negociar a paz com Dom João Correia de Sousa, vice-rei de Portugal.

Njinga revela-se então como uma negociadora e uma diplomata fora do comum. Em 1624, Ngola Mbande morre. Njinga toma posse e torna-se rainha. Impõe-se desde logo como uma soberana de excepção. A sua tática de guerra e de espionagem, as suas qualidades como diplomata, a sua capacidade para tecer múltiplas e estratégicas alianças, e, por fim, o seu conhecimento das implicações comerciais e religiosas, permitir-lhe-ão opor resistência tenaz aos projectos coloniais portugueses.

A resistência do Ndongo, encarnada especialmente por Njinga Mbande, permitiu abrandar os projectos por-

tugueses de expansão territorial. A soberana apoiou-se não apenas na sua arte da guerra e da guerrilha, nas táticas de espionagem, mas também nas suas grandes competências de negociadora.

Também conhecida como Ana de Sousa, Njinga Mbande, nascida em 1581, foi a figura mais marcante do século XVII em Angola e até hoje é um exemplo em África e na diáspora negro-africana

Ao longo de décadas, Njinga teceu múltiplas alianças

estratégicas com os reinos vizinhos (Kongo, Kassanje, Kissama), negociando com os portugueses e os holandeses, e tomando sob a sua protecção as populações que se juntaram ao seu reino. Ela também soube impor o seu poder, por vezes até a populações inteiras.

Potente figura regional

Pouco a pouco foi-se transformando numa potente figura política regional, incontornável, muitas vezes temida, mas nunca submissa. Assim, Njinga nunca aceitou a perda do Ndongo. Mesmo quando esteve refugiada na Matamba, que ela tinha tomado, assinava a correspondência com o título Njinga Mbande Ngola, isto é Rainha do Ndongo e da Matamba. Por se considerar rainha dos dois reinos, é conhecida também sob o ape-

lido de “rainha dupla”. No plano económico, ao autorizar o comércio de escravos entre o reino da Matamba e Luanda, ela permitiu a circulação de diversos produtos entre estas duas regiões (animais domésticos, peixes, fibras têxteis, óleo e vinho de palma), contribuindo assim para a criação das kitandas, mercados populares e espaços económicos e sociais importantes, onde as mulheres têm um papel preponderante (Kwononoka, 2012).

Por ter assumido um papel determinante na história do seu país e ter permitido uma verdadeira revolução socio-política e cultural, Njinga inspira há séculos as mulheres africanas. A sua inteligência, a sua elegância política e diplomática, o seu sentido táctico militar, tornaram-na conhecida em to-

do o continente africano, como uma mulher excepcional e uma figura histórica incontornável.

A rainha Njinga era uma mulher letrada e culta. Falava tão bem a língua materna como a língua dos portugueses com quem devia negociar. Redigia ela própria a correspondência endereçada aos reis de Portugal D. João IV, D. Afonso VI e aos governadores destacados em Luanda. A sua educação, inteligência e domínio das línguas foram mais-valias fundamentais ao longo de toda a vida, permitindo-lhe adaptar-se às situações políticas mais complexas e abonar a seu favor. Além de conhecer as populações com quem tinha de negociar, Njinga conhecia também a língua e cultura portuguesas pelos contactos

de infância com os primeiros missionários e comerciantes portugueses de passagem pelo Ndongo.

Com grande habilidade diplomática, Njinga negociou com os holandeses e os portugueses para preservar a integridade territorial do seu reino. Revelou um grande talento para a estratégia, enviando regularmente espiões a Luanda para travar os projectos coloniais. A missão destes era nomeadamente vigiar a chegada de reforços de Lisboa e estudar o treino dos conquistadores. Desta forma, Njinga estaria em condições de preparar o seu exército para aquelas técnicas de combate. Ao privilegiar as táticas de guerrilha, ela atacava de noite para surpreender o adversário. Em

trinta anos de guerra, conseguiu dismantelar todas as armadilhas que tinham como objectivo capturá-la.

A conversão como arma política

Além disso, tinha perfeita noção das implicações religiosas e comerciais. Utilizava frequentemente a promessa de conversão dos povos do Ndongo ao cristianismo como elemento de negociação com os portugueses. Aliás, ela mesma aceitou ser baptizada em 1623, aquando da sua visita a Luanda, passando a adoptar o nome Ana de Sousa.

A sua acção e força de carácter inspiraram grandes figuras durante toda a luta pela independência de An-

A personagem de Njinga Mbande inspirou diversas religiões de origem africana. No Haiti, numa variante do vodu, Njinga é simbolizada como uma personagem Bantu-Ewe-Fon

gola. Pensemos em especial em Deolinda Rodrigues, Irene, Engrácia, Vastok, Inga, Mambo Café, Rodeth Gil e Rita Tomás. Actualmente, as mulheres angolanas dão testemunho de uma considerável independência social:

estão presentes no exército, na polícia, no governo e nos sectores público e privado da vida económica do país. Njinga é um modelo de liderança para todas as gerações de mulheres angolanas.

Desde a sua primeira acção brilhante face ao Governador João Correia de Sousa, durante a negociação do tratado de paz de 1622 em Luanda, a rainha dupla impôs-se como uma fonte de inspiração permanente. O seu carisma e a complexidade da sua personalidade sempre fascinaram os missionários que estavam muito perto dela mas também os autores europeus, africanos e brasileiros e, mais amplamente, os artistas de todos os países.

Njinga Mbande também inspirou ritos religiosos de

comunidades de afrodescendentes em todos os lugares do mundo.

Na língua portuguesa, o verbo gingar refere-se a um movimento corporal. Em sentido figurado, o verbo evoca a leveza perante os obstáculos, nomeadamente nas negociações, referindo-se à rainha Njinga.

A personagem de Njinga Mbande inspirou diversas religiões de origem africana. No Haiti, numa variante do vodu, Njinga é simbolizada como uma personagem Bantu-Ewe-Fon. No Brasil, Njinga é representada no Candomblé (religião afro-brasileira) pela personagem "Matamba", senhora dos trovões, dirigente da guerra e amiga dos heróis. É invocada num ritual de mu-

lheres que procuram a força para resolver os seus problemas. Njinga Mbande está também presente na tradição brasileira na Congada, um rito religioso em homenagem a santos negros que mistura tradição africana e cultura europeia.

A sua memória é conhecida em diversas comunidades afrodescendentes através de histórias, lendas e espírito de resistência que atravessaram o Atlântico com os navios negreiros. A rainha Njinga Mbande faz parte da memória comum do mundo afro-atlântico. Em 2013, sob os auspícios da UNESCO, o seu 350º aniversário teve dimensão mundial.

(Texto condensado de uma publicação da UNESCO)

EDIÇÕES NOVEMBRO




JOÃO ANTÓNIO PASCOAL NETO, “JOÃOZINHO MARADONA”

Nascido no Sambizanga

Data de nascimento

26 de Setembro de 1959

Sonho

Um país habitado sobretudo por pessoas que o amam e que são capazes de colocar os interesses da pátria no topo das prioridades.

Estudo e desporto

Muito difícil encontrar equilíbrio, mas é preciso dar o máximo nesse sentido

Álcool no casamento

Não dispensa uma boa cervejinha

Leitura e Música

Estão intimamente ligados. Lê para se cultivar e tem a veia musical na família



Devido a um problema técnico, a entrevista ao antigo futebolista Joãozinho saiu, há uma semana, incompleta. Eis a razão por que é hoje publicada integralmente. Aos leitores, aqui fica o nosso sincero pedido de desculpas.

Joãozinho Maradona, antigo futebolista, co-fundador do 1º de Agosto

“Alguns gestores de instalações desportivas deviam ir para a cadeia”

João António Pascoal Neto, “Joãozinho Maradona”, aborda, em entrevista, uma série de assuntos. São, em alguns casos, avaliações ousadas de quem se assume como apaixonado por tudo o que faz. O antigo futebolista espera, no mínimo, que os gestores das instalações desportivas tenham igual envolvimento na sua manutenção e funcionalidade

Vivaldo Eduardo

Desde as memórias dos últimos anos da Era Colonial, passando pela guerra pela Independência e pelas iniciativas que estiveram na base da criação do Clube 1º de Agosto, João António Pascoal Neto, “Joãozinho Maradona”, aborda, em entrevista, uma série de assuntos. São, em alguns casos, avaliações ousadas de quem se assume como apaixonado por tudo o que faz. O antigo futebolista espera, no mínimo, que os gestores dos bens públicos tenham igual envolvimento na manutenção e na funcionalidade das instalações desportivas.

Em que momento teve os primeiros contactos com o Futebol?

Lembro que, quando fomos convocados a partir da escola de jogadores, eu representava o Marçal A e havia, igualmente, o Marçal B. Foi um Torneio Inter-bairros, organizado pelo FC Luanda, onde o Rangel e o Cazenga, por exemplo, também participavam com duas equipas. Estamos a falar dos anos 1972, 1973, durante os quais tive como contemporâneos o Mendinho, o Lito (Paulo Gouveia), Malé, etc. Fomos parar aos ju-

venis do Maxinde. Em 1974, fui para a tropa, como milícia, nas guerras suburbanas. Em 1975, para o curso de comandos, no qual, sob liderança do General Ndalú, integrei um grupo que formou uma força de elite, a Nona Brigada de Infantaria Motorizada (nos conflitos do 27 de Maio, fomos conotados como “Fraccionistas”). Tive como colegas o falecido deputado André Passy, a Didi, ex-jogadora de basquetebol, foi para lá como radialista, mas depois o pai foi à busca dela.

Nesse clima de guerra, a actividade desportiva ficou para segundo plano?

Na véspera da Independência, partimos - creio que tinha, na altura, 15 anos -, quando se vivia a incerteza de conseguirmos manter a capital até ao dia da proclamação da Independência. Libertámos Santo António do Zaire. Sempre fui referência das companhias ou Brigadas, por causa do desporto, do futebol em particular. Portanto, eu era protegido. Mesmo com todas as obrigações militares incontornáveis, havia sempre aquele lado em que éramos vistos como jogadores. Tivemos um jogo com a Académica do Soyo, para o qual o General Ndalú orientou que

fôssemos localizados, enviando, inclusive, uma avioneta. Saí de Tomboco para a Vila de Santo António do Zaire, sendo rendido pelo Manecas Madeira (esse mesmo da televisão).



“Foram à minha busca com o objectivo de formarmos uma equipa militar, visando a posterior participação nas competições dos Exércitos Amigos, muito em voga na altura”

Foi por essa altura que se criou o 1º de Agosto?

Olha, coincidentemente, quem estava a substituir o General Ndalú era o Carlos Hendrick. Fui despedir-me dele no Palácio e, apesar da relutância em me dispensar, tivemos que cumprir a ordem. Foram à minha busca com o objectivo de formarmos

uma equipa militar, visando a posterior participação nas competições dos Exércitos Amigos, muito em voga na altura. Por orientação do Ndalú, organizámos um torneio inter-unidades (eu fazia parte do comando da Nona Brigada). Daí extraímos os melhores jogadores e formamos o Grupo Desportivo Os Dragões da Nona Brigada. Deste, chegou-se ao Clube Desportivo 1º de Agosto.

Já era, naquela altura, conhecido como “Joãozinho Maradona”?

Ainda não! Esse nome surgiu mais tarde, dado pelo Manuel Rabelais, no relato de um jogo. Nasci no Sambizanga, mas cresci no Marçal. Passei pelo então bairro Adriano Moreira (actual Bairro da Cuca). Havia jogos dos “Mbumbos” (negros) contra o “Nguetas” (brancos), nos quais o meu irmão mais velho (o músico Tueli Bamba) destacou-se como craque e foi comprado. Saiu da equipa dos Negros para a dos Brancos. Eu continuei na formação dos Negros, até que a equipa dos Bairros Unidos comprou o meu irmão aos brancos. Como consequência, eles vieram comprar-me, para substituir o meu irmão (creio que foi por cem escudos, na altura).

E como foi então a passagem dos Dragões da Nona Brigada para o 1º de Agosto?

Logo que fomos fundados, começamos a fazer viagens. A primeira foi para Benguela, onde jogámos com a JMPLA local e com a do Lobito. Ganhámos o torneio, já com o CPPA (Corpo de Polícia Popular de Angola) também já inserido. A seguir, jogámos com a JMPLA da Escola de Oficiais do Huambo. Aí tomamos contacto com o Chimalanga, Lutucuta, Mascarenhas, com o Agostinho e tantos outros. Ganhámos os jogos, tanto lá no Huambo, como na Huíla, onde fomos a seguir. A equipa era liderada pelo General Ndalú e tinha como técnico o Nicola Berardinelli. Fomos, igualmente, a Cabinda. Reavivamos o desporto no pós-independência. Quando nos preparávamos para ir à Zâmbia e Congo Brazzaville acontece o golpe de estado de 27 de Maio, em 1977.

E como ficou o desporto neste cenário complicado?

Deu para sobreviver. Mesmo perante os acontecimentos do 27 de Maio, manteve-se um compromisso assumido com a selecção militar da Nigéria. Entretanto, no conflito, morreram alguns dos nossos companheiros que eram operacionais. Para

honrar o compromisso, recrutamos outros jogadores, nas províncias por onde tínhamos passado, para que representassem a nossa equipa, como se fossem militares. Apareceu assim o Garcia, o Chimalanga, o falecido Sansão, o Lélis, Mascarenhas e outros. Empatámos a duas bolas com a Nigéria, na Cidadela. Aí tomou-se a decisão de manter já esses jogadores na equipa. E praticamente assim apareceu o 1º de Agosto, que foi só continuidade dos Dragões da Nona Brigada.

Mas o Joãozinho não transitou para o 1º de Agosto?

Fiquei desgostoso pela perda dos meus companheiros. Ficamos aquartelados, praticamente presos. Havia várias chamadas (parada militar) ao longo do dia. Muitos eram levados para as piores zonas de guerra, na altura, e tudo isso mexeu bastante comigo. Nesta fase, não quis continuar a jogar à bola. Vários colegas, como o Mascarenhas, sobretudo, tentaram persuadir-me a mudar de ideias. Foi em vão. A irmandade que havia com alguns dos companheiros perdidos era muito forte. Depois, entrou o Napoleão Brandão e o Van-Dúnem (vindos do CPPA), o Manico etc. A partir



daí, o comandante Petroff orienta o falecido Pegado a levar para o CPPA, tendo em conta a minha relutância em continuar nos Dragões.

Actualmente, nas vestes de dirigente, que contributo dá ao desporto?

Sou, antes de mais, um desportista. Enquanto futebolista, fui dos poucos que acompanhou todas as outras modalidades. Daí a estreita relação com os colegas doutras disciplinas desportivas. No desporto, nunca quero estar por estar. Quero sempre saber estar. No exercício actual da minha actividade, conseguimos revitalizar o desporto municipal. Estamos no segundo Campeonato do Município de Viana de Futebol Sénior. Somos o único município do país a realizar esta prova, na qual competem 14 equipas. Arrancámos com o campeonato infanto-juvenil (estamos na sexta jornada), com 20 equipas, divididas em séries. Constituímos a Associação Municipal dos Desportos, onde estão congregadas vice-presidências das várias modalidades desportivas.

Como está a ser possível levar a cabo estas acções, em tempo de crise?

A nossa boa relação com as pessoas é a base de tudo. A competição de seniores denomina-se GiraViana-Pura. Conseguimos estabelecer parceria com a Refriango, que oferece

água às 14 equipas, por toda a época. Acabamos de fazer entrega do material desportivo para as catorze equipas, cedido pelo patrocinador oficial. Nem sequer é normal darmos todos estes passos, sem assinar qualquer protocolo. Trabalhamos com base na confiança e nas excelentes relações inter-pessoais que estabelecemos. Somos campeões provinciais de MotoCross (o Team Dinamite é do nosso município). Estamos a formar nas modalidades de andebol e basquetebol, bem como nos desportos de luta. O que nos entristece é que não temos fundos. Nunca recebemos nada da Administração central.

E qual é a estratégia para gerir sem fundos, com o balanço positivo que apresenta?

Precisamos de investir. Quando vamos a uma associação juvenil, devemos ter meios para oferecer o básico. Nas minhas vestes políticas, assumo-me como sendo diferente, porque fui voluntário para as forças armadas para defender este país. Tenho uma visão diferente daqueles que foram obrigados a envergar o uniforme. O amor às causas da pátria é mais íntegro e continua a ser cultivado naquilo que fazemos pelo país, no nosso dia-a-dia. Não pensamos no sentido de oportunismo. O presidente da Associação dos Desportos é o Quim Sebas, um ex-jogador que vocês bem conhecem. Entregámos um

anexo da nossa direcção para que a associação funcione ali. Conseguimos um computador e lá vamos.

Que soluções nos aponta para a manutenção dos estádios de futebol?

Primeiro, devemos ter amor naquilo que fazemos. Valorizar o que o país investiu e senti-lo como nosso, despertando o nosso instinto de protecção. É com o nosso dinheiro, dos contribuintes, que o Estado ergueu as instalações. Há também que registar a forma incorrecta como foi entregue a gestão dos estádios e pavilhões, por parte do Ministério da Juventude e Desportos. Entregar a gestão só às empresas, sem acautelar a real sensibilidade e capacidade dos gestores para a manutenção das estruturas, foi um erro crasso. É este equívoco que nos colocou onde estamos. Não basta a empresa querer gerir, ou ter dinheiro, porque a gestão desportiva é diferente da gestão empresarial comum.

Tem experiência prática de gestão de instalações desportivas?

Sim! Fui gestor do Estádio Municipal dos Coqueiros. Tinha intervenção directa até na recolha do capim do lado do peão. Essa atitude motivava os colegas. Conseguimos superar inúmeros problemas. Os estádios foram construídos na perspectiva de se auto-sustentarem e é possível aí chegar. Um estádio

11 de Novembro não deveria estar murado, como um forte, escondendo-se de quem passa, porque é o seu encanto que pode despoletar a exploração comercial. O público não tem visibilidade do interior do estádio e não há lojas. As instalações devem estar abertas, a gestão tem de ser forte. O comércio e todos os serviços têm que estar funcionais a tempo inteiro no estádio. Para tal, as instalações devem vender a própria imagem.

Perante o actual estado de degradação de algumas destas instalações, que faria, enquanto responsável?

Do meu ponto de vista, pelo estado em que se chegou, estes senhores (gestores dos estádios) deviam ir para a cadeia, pelo enorme prejuízo ao erário! A gestão tem que ser entregue a pessoas com sensibilidade e amor à causa do desporto, sem qualquer nepotismo. Deveriam analisar como foi a gestão de alguns indivíduos que já o fizeram muito bem no passado, mesmo sem condições. Não há muito por onde procurar, se o critério for a competência. Temos o caso do professor Tião, enquanto director Provincial dos Desportos, era também um gestor que tinha uma equipa bem formada e deu excelentes indicadores. Merecia claramente gerir uma destas grandes instalações. Teve sempre visão, atitude e

experiência. Conhecia bem outras pessoas capacitadas para o fazer e esteve sempre comprometido com a causa.

Que visão tem do equilíbrio no Girabola Zap?

Está competitivo no topo, mas o mesmo não se pode dizer do meio da tabela. Os dirigentes (se de facto alguns merecem ser assim tratados) são viciados. Agora esteve tudo frenético, por existir alternância na liderança do Girabola, mas há outras coisas importantes que ficam postas de parte. Percebe-se facilmente a organização e o crescimento do 1º de Agosto. Também se nota, com poucos recursos, o Petro a apostar na juventude, com excelente trabalho do seu presidente, Tomás Faria. O que precisamos desportar é que não devemos imputar apenas aos treinadores a responsabilidade por um mau desempenho da equipa.

Quer com isso dizer...

Os nossos atletas ganham rios de dinheiro, mas não salvaguardam o seu posicionamento profissional. Pecamos muito no dito "treino invisível". O treinador trabalha durante a semana e os jogadores vão às bebedeiras, sem que se dê conta. Quando se encontram os atletas profissionais na "má vida", é necessário expô-los, em defesa da qualidade do próprio desporto. É uma mentalidade que temos de adoptar. As selecções é que vão ganhar, se os atletas

forem obrigados a ser mais responsáveis. A imprensa deve ser mais comedida, ao elogiar os jovens talentos, porque, por vezes, a boa prestação acontece apenas num jogo, em determinado contexto, muito específico. Mas, na comunicação social, aventa-se já a hipótese de o jogador ter um futuro garantido, quando ele ainda precisa de muito trabalho e não está preparado para o elogio. Temos assistido a várias situações desta natureza.

Que conselhos dá aos desportistas, para a gestão da carreira.

Devem ser, acima de tudo, realistas. Há uns anos, não equacionámos a possibilidade, por exemplo, de terminar uma licenciatura. Era mais difícil, porque existiam menos instituições de ensino, porque tínhamos mais obrigações de âmbito militar e, de certa maneira, nos esquecemos de nós e obedecemos às exigências imediatas do país. Hoje, a realidade permite aos jovens estudarem à distância, havendo, por isso, várias possibilidades. A carreira desportiva é curta e os jovens devem perceber que o bem estar não se cinge a ter uma boa viatura. Muitos nem sequer têm casa. Devem também pensar em criar pequenos negócios, na área da restauração, por exemplo. Algum investimento que o segure quando terminar a carreira. A vida não é um churrasco!

“Domingo de muitos balaios”

A oração do Kapitia

Entre eles, nada é segredo. Apenas há quando a fila anda. Aí sim. Abrem um espaço nos epitáfios e levam ao conhecimento dos parentes mais chegados as extravagâncias inauditas do decujus.

Soberano Canhanga

A amizade que carregam, há mais de meio século, dá-lhe a ousadia para falarem de tudo e sobre tudo. Entre eles, nada é segredo. Apenas há segredos que desvendam só quando a fila anda. Aí sim. Abrem um espaço nos epitáfios e levam ao conhecimento dos parentes mais chegados as extravagâncias inauditas do decujus.

Chegados da Kibala, Kitembu e os amigos Kanhanga, Kilole e Kapitia notaram a ausência de Kandungu. O homem tinha o telefone desligado, não mandava os habituais recados aos manos da sua geração e igualhagem, nem pedia dinheiro para a cura de reumatismo que ardidamente desviava para as “baixinhas espumosas”, como gostava de tratar as cervejas de garrafa curta.

Compadres, o gajo deve ter ido para a pior ou a caminho disso. Depois do culto, é melhor irmos espreitar, se ainda encontramos o corpo quente. - Kanhanga

aos coetâneos que depressa concordaram.

Juntaram moedas, as que haviam sobrado de um domingo de muitos balaios: fundo de construção, acção de graças, díizimo do Senhor (roubará o homem a seu Deus? Questionara o pastor para melhor penetrar-lhe o cérebro e a algibeira), oferta dominical, etc. Tinha sido uma fina peneira, mas, mais-velho é já mais velho, tem sempre reserva estratégica. E foi com o sacudir dos kafokolos, onde normalmente fica enfiada a reserva estratégica, que fizeram a vaquinha com que se meteram a estrada, ao encontro de Kandungu.

Encontraram-no vivo, mas degradado. Isso mesmo degradado e em estado lastimável. Os saltos, provocados pelos buracos na via que separa a capital da sede de Kibala, haviam debilitado a sua coluna de sustentação. Os antibióticos e analgésicos para afugentar as artrites foram substituídos pelas “pequenas espumantes”. Encontraram um amigo vivo

mas transfigurado. Mais morto do que vivo.

Primeiro entrou Kitembu, amigo e tio, embora dois anos mais novo do que Kandungu. Seguiram-se-lhe Kanhanga e Kilole. Kapitia chegaria meio atrasado, pois fora ver a filha nas cercanias.

Encontraram-no vivo, mas degradado e em estado lastimável. Os antibióticos e analgésicos para afugentar as artrites foram substituídos pelas “pequenas espumantes”

- Boa tarde sô Kandungu. Esta hora já estás calibrado?

- Saudou, gozão, Kitembu.

- Não brinques assim. Se me encontraram com vida é já sorte. Quanto à bebida com que sempre te embirras, hoje só bebi mesmo uma.

Estou mesmo a morrer e nem sei porquê que Deus não me leva já. - Respondeu Kandungu, resmungão e com a voz trémula, como se lhe faltassem apenas instantes para transitar para outra dimensão da vida.

- Mas ó Kandungu, é mesmo morrer que queres, quando pessoas com noventa fogem da morte como satanás foge da cruz? - Indagou Kilole?

- Sim, mano Kilo. Aqui já não está a dar certo. Sofrimento é muito. Morrer é descansar.

Os amigos, algo condoídos, algo chateados, com o indivíduo que degradou o corpo por livre vontade, decidiram retirar-se e voltar no dia seguinte. Eram todos reformados e Kitembu tinha um bom jeep em que se faziam transportar, quando não fosse na carrinha de dupla cabina que Kanhanga acabara de receber de oferta do filho.

- Vamos. Quando voltarmos trazemos outras ideias e esperamos não te encontrar mais nesse leito e nessa

desgraça. - Disse Kitembu a despedir-se e puxando pelos amigos.

Kapitia, que acabara de chegar, tentou ainda convencer Kandungu para se livrar da ideia de se eutanasiar.

- Mas, ó mano Kandungu, ainda a semana passada que choramos o irmão Domingos João, até as lágrimas nos olhos ainda não secaram, você quer já nos deixar?

- Sim, Kapitia, é melhor eu partir. Se vocês acham que estou a brincar, amanhã mesmo não vão mais me encontrar. - Disse Kandungu com as últimas forças que lhe restavam.

Kapitia, entre sarcasmo e compaixão, decidiu solicitar uma oração, mesmo Kandungu não sendo mais membro da igreja, ao que todos concordaram, até o inferno que se achava sem forças para se pôr em pé.

- Oremos: “Pai nosso, nosso Senhor, Deus que dá a vida é que a retira quando quer, estamos aqui perante nosso irmão que jaz nesse leito, mais pra lá do que cá. A vida que o irmão Kandungu



leva é de muito sofrimento e miséria, pai. Já que ele mesmo está a pedir, por que é que o pai não manda essa noite seu anjo buscá-lo? Ao menos ele descansa perto ou longe do Senhor, em função das suas obras no mundo. Que assim seja. Amen!

- Amen! - Confirmaram os amigos.

Kapitia ainda não tinha terminado a oração, já Kandungu se sacudia de pé, entre os amigos. Afinal, não era a morte que desejava.

COMER EM CASA



Caldeirada de cabrito

Ingredientes:

- 1 kg de carne de cabrito;
- 100 g de chouriço;
- cenoura epimentos;
- tomate maduro;
- 1 cebola;
- dentes de alho;
- óleo;
- jindungo;
- água e sal qb;
- vinho tinto;
- azeite doce;
- salsa e azeitonas;

Modo de preparar

Temperar a carne de cabrito com alho e sal. Corte as cebolas e cenouras em rodelas, os pimentos e o tomate aos pedaços. Coloque a carne numa panela larga e em camadas, o tomate, a cebola, a cenoura e o pimento. Adicione o vinho, o azeite e tempere com sal e pimenta. Deixe cozinhar em lume brando. Acrescente água. Depois de cozido, junte o chouriço em rodelas e deixe tomar gosto durante algum tempo. Decore com salsa picada e azeitonas. Deve ser acompanhado com arroz branco.



Arroz de cabidela

Ingredientes:

- 1 galinha cabiri;
- 1/2 copo de vinagre;
- 5 colheres de sopa de azeite doce;
- sal e pimento;
- 2 cebolas e 2 folhas de louro;
- 4 dentes de alho;
- 1/2 de arroz agulha;
- 1 ramo de salsa;
- água qb;

Modo de preparar

Misture o sangue da galinha numa tigela juntamente com o vinagre e mexa bem. Guarde num local congelado. Corte a galinha aos pedaços e disponha-os num tacho. Tempere com dois dentes de alho e sal. Leve a estufar com azeite doce, as cebolas picadas e dois dentes de alho esmagados e a folha de louro. Acrescente um pouco de água. Tempere com sal e pimento e deixe estufar em lume brando, mas sempre com o tacho tapado. Quando a carne estiver macia, adicione água suficiente para obter o caldo para o arroz. Quando o caldo ferver, deite o arroz e deixe cozer. Adicione o sangue, junte a salsa picada e, mal levantar fervura, retire do lume e sirva.



Funji de carne seca

Ingredientes:

- 1 kg de carne seca;
- abóbora;
- 4 tomates maduros;
- 1 cebola;
- óleo de palma;
- sal;
- quiabo;
- fuba de milho;
- fuba de bombó;
- água qb;

Modo de preparar

Retire o sal da carne seca e lave muito bem. Leve ao fogo até cozer. Noutro tacho, refogue o tomate, a cebola e o óleo de palma. Junte a carne e mexa bem até ficar completamente envolvida no molho. Acrescente água suficiente. Adicione a abóbora e o quiabo. Deixe apurar e depois engrossar com fuba de bombó. Misture 1 ou 2 colheres de fuba numa chávena com água fria e gire até engrossar. Acompanhe com funji de milho ou de bombó.



CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

A confecção da comida é boa. O atendimento também. Sem poses afectadas de quem serve. O cliente tem o privilégio de escolher o peixe - todos os dias fresco - que quer comer. Exposto em balcão frigorífico logo à entrada da sala. O que ajuda ao apetite.

Mercado do Peixe

Exemplo da capacidade do empresário angolano

O nome não engana, trata-se efectivamente de um pequeno “mercado”, em forma de restaurante, onde predomina o peixe, além de outros produtos do mar, embora a carne também marque presença

Luciano Rocha

O “Mercado do Peixe”, no início do Maculusso, para quem sobe da Baixa, é prova provada que a boa restauração, em toda a dimensão da palavra, não é privilégio de estrangeiros, principalmente portugueses, mestres na matéria.

A confecção da comida é boa. O atendimento também. Sem poses afectadas de quem serve, como se vê, infelizmente, um pouco por todo o lado, mas que não serve para esconder incompetências.

O cliente tem o privilégio de escolher o peixe - todos os dias fresco - que quer comer. Exposto em balcão frigorífico logo à entrada da sala. Na qual o branco das paredes exteriores se estende, continua a sobressair. Sobretudo nas toalhas de mesa e guardanapos. Todo o espaço, climatizado, transpira asseio. O que ajuda ao apetite e à vontade de ficar e voltar.

O tempo de espera pela chegada do que se encomendou varia, mas é sempre aceitável. Esse hiato pode ser preenchido com as habituais entradas. Como, por exemplo, manteiga (150 kwanzas), pão

variado (cesto, 200), rissóis de camarão ou pastéis de bacalhau (500), mas igualmente salada de polvo (2.200), quitesas ou amêijoas à Bulhão Pato. Nestes dois últimos casos, as doses, com cerca de 200 gramas, custam 1.950. O apetite, pode ser aumentado ou despertado, entre outros aperitivos, com gin tónico. Principalmente agora que o calor de Dezembro nos castiga o corpo.

O “Mercado do Peixe” é exemplo provado de que a boa restauração não é privilégio de estrangeiros e que há angolanos capazes de se notabilizarem no sector

O cliente, como referimos, pode escolher o que quer comer antes de se sentar. O que não significa que não haja opções. As chamadas “sugestões do chefe”. Entre as quais, salientamos filetes de pescada com arroz de feijão (3.950 kwanzas) e arroz de marisco para duas pessoas (13.000). Aos que não dis-

pensam a carne, sugerimos o tradicional bife da casa (3.900). O calulu de peixe (2.800) tem de ser encomendado com antecedência.

Quanto a sopas, a de peixe custa 2.250 kwanzas e a de marisco, mais 200. O nosso caldo (3.650), obedece à tradição da terra, e aparece à mesa aos sábados e domingos.

O “Mercado do Peixe” não resistiu aos “ventos da moda” e também serve sushi. Sobre esta matéria não temos opinião. Limitamo-nos a referir que o mais caro (52.000 kwanzas) é constituído por 80 porções. Os apreciadores do pitéu sabem o que são.

Quem come, também bebe. A carta de vinhos, brancos e tintos, é apreciável. Maioritariamente, portugueses. No primeiro caso, o mais barato (7.500 kwanzas) é o “Prova Régia”. No lado oposto (16.000) está o “Duas Quintas”.

Entre os tintos, os preços vão de 7.250 kwanzas, o “Conventual”, a 170.000, “Pêra Manca”. Também há sangria (12.000) e espumantes, a 15.000. Os abstémios, além da água (400, a garrafa de meio litro) e da cerveja, têm gasosas (4.509), bem como sumos de laranja, limão, maracujá (1.800) e de

múkua (600). A sobremesa é complemento de refeição para muitos: mousses de chocolate, maracuja, bolacha (1.750), assim como a fruta laminada (900) e a sericaia com doce de maçã (950) são, entre outras, as que fazem as honras da casa. Tal como o café (500 kz). Para outros, o uísque é indispensável. O novo custa 1.800, o velho, 2.500 e o de malte, 4.000.

O “Mercado do Peixe”, além da sala, dispõe de esplanada com serviço e bar próprios. Local predilecto de fumadores e dos que, em final de tarde, têm tempo para apreciar bebida fresca e sentir o vento bom deste Pequeno-Cacimbo que vivemos.

No que toca a preços, quando se fala - ou escreve - sobre restauração têm de ser levados em conta vários factores, entre os quais sobressaem, em igualdade de importância, qualidade da cozinha e atendimento, higiene do local, bem como dos empregados. Posto isto, não são caros.

Em suma, o Mercado do Peixe”, recém-nascido, numa zona que começa a evidenciar-se, pela positiva, em termos de restauração, é local aprazível pelo que nos é servido e da forma como o é.



Localização
Rua Luther King, n.º 74/75

Fundação 30 de Junho de 2017

Telefone 929 414 670
Marcações sim



Horário das 12h00 às 22h30
(de terça a quinta-feira);
das 12h30 às 23h00
(sextas-feiras e sábados)
das 12h30 às 19h00
(domingo)
(encerra a segunda-feira)

matabicho: não
almoço: a partir das 12h00
jantar: qualquer hora depois do almoço

Pratos pedidos arroz de marisco e caril de lagosta



Lugares 34 pessoas (sala) e 16 (esplanada)
Espaço para fumadores sim



Multicaixa
Sim



Televisão
Sim

Serviço
(☹ = fraco, ☹☹ = regular, ☹☹☹ = bom)



Qualidade da comida
(X = fraca, XX = regular, XXX = boa)



Preço
(\$ = barato, \$\$ = médio, \$\$\$ = caro)





O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA EDIÇÕES NOVEMBRO-E.P. DESEJA AOS SEUS COLABORADORES, LEITORES E ANUNCIANTES

FESTAS FELIZES E PRÓSPERO ANO NOVO

2018 COM MUITO MAIS PAIXÃO!

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela Imprensa

Jornal de Angola **Desportos** **Economia** **Cultura** **LUANDA**
Jornal Angolano de Arte e Letra

(400.022)

GRUPO INTERNACIONAL - PROCURA ENG.º INFORMÁTICO

Perfil / Requisitos:

- Licenciado em sistemas de informação na área de redes e servidores
- Experiência profissional recomendada de 10 anos
- Experiência em Liderança de equipas
- Conhecimentos de Gestão de equipamento
- Ferramenta de gestão de helpdesk
- Conhecimentos em Windows 2012R2 e Linux
- Ferramentas de Backup
- Routing, switching e Wi-Fi Cisco
- Firewall
- Inglês (C2)
- Residência em Nova Luanda ou próximo
- Disponibilidade horária

Oferecemos:

- Oportunidade de trabalhar num ambiente tecnológico desafiante, com equipas dinâmicas e projectos inovadores;
- Pacote salarial de acordo com as competências reveladas;
- Oportunidades de desenvolvimento profissional.

As candidaturas deverão ser enviadas para:

recrutamentogtd@gmail.com

(20459)



REPÚBLICA DE ANGOLA
TRIBUNAL PROVINCIAL DE LUANDA
2ª SECÇÃO DE FAMÍLIA
Urbanização Nova Vida, Rua nº 54, Edifício João Alves Monteiro, 1º andar, porta nº 23
Distrito do Kilamba-Kiixi-Luanda/Angola

ANÚNCIO

2ª Publicação

A DOUTORA MÉRCIA DOS SANTOS, JUÍZA DE DIREITO DA SEGUNDA SECÇÃO DA SALA DE FAMÍLIA DO TRIBUNAL PROVINCIAL DE LUANDA.

FAZ SABER que, por este Tribunal e nos autos de PROVIDÊNCIA CAUTELAR NÃO ESPECIFICADA, em que é Requerente O DIGNO CURADOR DE MENORES em representação dos menores DUMILDE ROBERTO RANGEL ARÃO e LADISLAU YOLENE RANGEL ARÃO e Requerido LADISLAU VEIGA SAMUEL ARÃO, residente em parte incerta na Província de Benguela, que correm éditos de TRINTA DIAS, a partir da data da segunda e última publicação, citando o Requerido, para no prazo de TRINTA DIAS, findo os éditos contestar, querendo, o pedido formulado pela Requerente na referida acção, conforme a Petição Inicial, cujo duplicado se acha patente no Cartório desta Secção, sita na Urbanização Nova Vida, rua número cinquenta e quatro, edifício João Alves Monteiro, primeiro andar, porta número vinte e três, em Luanda.

Por ser verdade e para constar passei o presente Edital e outros de igual teor, que serão afixados nos lugares determinados por Lei.

Luanda, aos 11 de Dezembro de 2017.

A JUÍZA DE DIREITO
Dr.ª MÉRCIA DOS SANTOS
A ESCRIVÃ DE DIREITO
MARIA CELESTE CARAMELO BAPTISTA

(20438)

Doe Sangue Salve uma Vida

Faça Parte desta Causa!



INSTITUTO NACIONAL DE SANGUE

GOVERNO DE
ANGOLA
MINISTÉRIO DA SAÚDE

(300.013)